

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NO ESTADO DO PARÁ

Bruna Larissa Pinto Rodrigues¹; Alessandra Silva Pantoja²; Aluísio Ferreira Celestino Júnior³

^{1,2}Enfermeira, Graduada, Universidade do Estado do Pará (UEPA);

³Odontólogo, Doutorado, UEPA

brunalarissa000@hotmail.com

Introdução: Sendo mais uma das patologias que afetam a população brasileira, a Doença de Chagas Aguda (DCA) causada pelo parasita *Trypanosoma cruzi* é uma condição infecciosa negligenciada e com elevada morbimortalidade, principalmente em áreas endêmicas como o estado do Pará, responsável pelo segundo maior índice no Brasil. Trata-se de um agravo de notificação compulsória e vem se configurando no cenário atual como um importante problema de saúde pública. **Objetivos:** Analisar dados epidemiológicos referentes aos casos de DCA no estado do Pará. **Métodos:** Estudo descritivo observacional, realizado através da análise do boletim epidemiológico do Ministério da Saúde sobre DCA, com período entre 2012 e 2016. Também foi utilizado como fonte de dados o Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), dados referentes ao Pará no ano de 2017. **Resultados e Discussão:** No estado do Pará, a incidência de DCA estava relacionada à falta de oportunidade de suspeição, bem como demora no diagnóstico, demonstrando fragilidades no sistema de vigilância. A incidência média anual no país foi 0,1 casos/100 mil habitantes, e a maior incidência média ocorreu no estado do Pará com 2,9 e aproximadamente 205 casos por ano. A proporção na região norte foi de 97,1%, a maior do país. No ano de 2017 foi registrado um total de 295 casos agudos confirmados no Pará, com maior índice no município de Ananindeua (84 casos notificados). As faixas etárias mais acometidas foram adultos entre 20 e 39 anos, e de 40 a 59 anos, com 96 e 75 casos, respectivamente, com 1 óbito em cada faixa totalizando 2 óbitos no Estado. Foi confirmada a ocorrência de 2 casos de DCA em período gestacional. **Conclusão:** Fica evidente, portanto, que o alto índice de DCA aponta para a importância da implementação de políticas de saúde, incluindo estratégias de controle e fiscalização, além das ações de educação em saúde, com o objetivo de identificar oportunamente os casos de DCA. Além das intervenções preconizadas, destaca-se a contínua necessidade de realização de novas pesquisas voltadas para o estado do Pará, levando em consideração que a maioria dos casos de surtos recentes estão relacionados ao consumo do açaí, alimento muito apreciado na dieta paraense e principal fonte de transmissão oral.

Descritores: Doença de Chagas, Doença tropical negligenciada, *Trypanosoma cruzi*.

